

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

A 10. 18; semestre. \$5. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$2.
Para o Brazil: Ano. 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. \$4 a linha, nas seguintes. \$1.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

O FIM DO "DEFICIT",

Tal como no estrangeiro economistas e financeiros o consideram e aplaudem

(Carta especial p.ª O Seculo)

Paris, 3 de setembro.

...E, descendo os Campos Eliseos quasi desertos, n'uma noite d'este fim de agosto em que o verão veio despedir-se de Paris, esse homem, um dos mais notaveis economistas de esta terra, repetia-me, como temendo que eu não estivesse ainda convencido:

—O senhor, que tem uma pena e jornaes que o publicam, diga ao público do seu paiz essa coisa que ele ignora talvez ainda no seu incalculavel alcance, na sua significação admiravel: diga-lhe que o resurgimento financeiro de Portugal é hoje um facto, diga-lhe que, graças a ele, esse paiz tem hoje a sua autonomia mais garantida que se uma esquadra dez vezes maior do que a sua estivesse de sentinela ao seu tesouro-mendigo de ha bem pouco.

Esse homem que com tanto entusiasmo se referia á situação das finanças portuguezas não era um amigo pessoal do sr. Afonso Costa, nem um republicano historico ou noviço; não era sequer um portuquez. E por isso mesmo as suas palavras me impressionaram. Dias depois, tendo ouvido uns e outros nos meios preferidos da alta finança parisiense e procedendo de tal forma a um discreto inquerito, eu pude com muito prazer convencer-me de que a opinião que eu ouvira ao meu amigo era bem a opinião geral.

Alguna coisa, com efeito, se passára no meu paiz de extraordinario, de imprevisto: esse paiz lendariamente desgovernado, incorrigivelmente dissipador e pedinchão, apparecera quasi de subito administrado com rigor, vivendo dos seus proprios re-

ursos, deixando de fazer do empréstimo a base única da sua vida económica, extinguindo de vez o *deficit*, causa fundamental de todas as suas misérias politicas, económicas e sociaes. O *superavit* orçamental ha tempos anunciado encontrára incredulos; e essa incredulidade tinha escusas de sobra para que pudéssemos deveras censurá-la. Mas o *superavit* reconhecido agora nas contas da ultima gerencia constitue uma prova decisiva contra a qual em má hora se debaterá a maledicencia de eternos descontentes. Ignoro se os adversarios politicos do atual ministro das finanças da Republica viram com alegria o resultado d'um esforço que seria imperdoavel não louvar. Mas deviam vê-lo, porque o equilibrio das contas públicas não constitue um caso de politica partidaria: é um acontecimento nacional que a todos interessa, que todos deveriam reconhecer com júbilo,—porque são os riscos d'uma bancarrota tantas vezes dita inevitavel que ele afasta para sempre; porque são os perigos que ameaçaram bem de perto a nossa autonomia que ele dissipa definitivamente; porque é um futuro próspero que ele assegura ao paiz, que é de todos nós.

Falei com diretores de bancos, com publicistas financeiros. É um resumo das suas opiniões que formulo; é nelas que se baseia o meu juizo; e nem um momento me faz hesitar em expô-lo o lembrar-me de que a politica do sr. Afonso Costa não era a minha, quando eu tinha uma, e que nem sempre os principios que a sua elegencia defendeu foram os meus.

Esse *superavit* agora re-

gistado, esses III contos que cresceram nos balançetes do último ezercicio representam alguma coisa de mais valioso e de mais imprevisto que o proprio movimento revolucionario de 1910. Esse movimento foi, a bem dizer, o golpe final que poz termo á lenta, penosa e lamentavel agonia d'um regimen suicida; vinham-no de longa data preparando, paralelamente, monarchicos e republicanos, uns pelos seus erros, os outros pela sua propaganda. Não surpreendeu ninguém. Toda a gente, de resto, acreditava que a nação estivesse apta para derrubar um regimen e implantar outro. Mas era licito duvidar-se de que ela fosse capaz de bem se saber governar com qualquer d'elles.

Vae longe o tempo em que essa questão das formas do governo assumia aos olhos de teóricos idealistas uma importancia fundamental. Quebraram-se a pouco e pouco em toda a parte os elos d'uma escavidão antiga, e esses preceitos da liberdade, cujo logar Oliveira Martins dizia serem menos nas constituições do que no código civil, impuzeram-se aos regimens velhos, após terem sido a razão de ser d'alguns regimens novos. Depois, os mesmos ideólogos tiveram as desilusões inevitaveis. Apareceram excelentes monarchias a par de republicas detestaveis, monarchias crapulosas ao lado de republicas modelares. E para cada povo ficou sendo o melhor regimen aquele que podesse manter-lhe ou criar-lhe a consciencia de si proprio e que melhor o soube garantir e aprestar para o trabalho util, para a victoria económica, sem a qual não ha progresso que não seja utopia, liberdade que não seja um sofisma, integridade que se não ofereça, indefeza, á cubiça dos mais.

Portugal tem vivido do empréstimo, sofrendo a sua influencia nociva, des-

moralisadora, colocando-se mal aos olhos dos estranhos, diminuindo-se aos seus proprios olhos. O *deficit* foi arvorado em instituição nacional. A orçamentologia valia como uma arte vizinha da prestidigitación. A habilidade era requisito requerido nos ministros que geriam as finanças do Estado. E se duas ou três vezes esse *deficit* desapareceu dos orçamentos foi para sesurgir, mais robusto que nunca, nas contas finaes.

Kabituado a esse regimen, poucos poderiam crêr que o paiz lograsse sair d'ele. Nada, de resto, o deixava prevêr. Portugal pertencia, para o estrangeiro, á categoria dos paizes que liquidam.

Um ministro conseguiu suspender essa *course à abime*. Esse facto marca na nossa historia. Os estrangeiros compreendem-no. Compreendê-lo-hão tambem os portuguezes que a paixão politica não obceque ao ponto de os cegar com a peor de todas as cegueiras, que é aquella dos que não querem vêr.

PAULO OSÓRIO.

MORALIDADE MONARQUICA

Os monarchicos portuguezes, criaturas, na sua maioria patológicamente criminosos, mais uma vez quizeram mostrar todo o seu ódio vil, toda a sua baba peçonhenta.

Na oferenda que enviavam a um rapazola, para solenizar o seu casamento, eles não tinham pejo em roubar os cofres públicos, tentando sonegar aos direitos alfandegarios, o capricho monarchico. E, é assim, que essa turba desautorizada procede sempre, lançando mão do roubo, do crime, para fazer prevalecer uma idéia, que seria boa, justa e aceite, se fosse humanamente possivel combinar o interesse geral d'uma nação, com o absurdo e com a mentira.

Mas, tudo isto, são passagens razões para eles, que apenas vêem como garantia da falsa idéia que defendem, a hipócrita e jezuitica traição ao seu paiz.

N'este caso, da apreensão da prenda que os realistas portuguezes, faziam enviar ao seu dono, o mōço ex-rei de Portugal, em nome da cidade de Lisboa, se vê bem, quanto de baixeza de sentimentos existe n'essa miseravel gente. Como podiam eles, honestamente, com verdade, falar em nome d'um povo que fez a revolução de 5 de outubro? Com que direito, se abuzo assim, d'uma cidade inteira, onde a onda republicana, já então, no tempo da monarchia, fez tremar o trôno dos braganças, matando pelas mãos de dois homens, o maior ladrão portuguez?

O heroico povo de Lisboa, ha de sentir fatal repulsão ao verificar com os seus olhos essa oferenda, onde parece que se lê em letras cheias de lodo, a seguinte dedicatória: *A cidade de Lisboa a sua magestade el-rei D. Mannel.*

Como é ridiculo, tudo o que não seja sincero e verdadeiro!

Pôdre moralidade.

SIMPLEX.

Comentarios & Noticias

Escolas mexels

Ao sr. ministro de instrução pública, segundo a imprensa da capital, muitas camaras municipais do paiz se têm dirigido prestado se a custear as despesas de instalação e iluminação das escolas mōxels, o que dá margem a elevar o número de essas escolas a cento e vinte.

Muito sentimos que a nossa camara não siga esse exemplo, contribuindo tambem para a rápida extingção do analfabetismo no nosso paiz.

É este concelho que tanto sofre d'esse terrivel mal!

o pobleinho do Vaticano.

A Espanha envia cada ano ao Papa:—das comunidades religiosas, 2:700 contos; donativos particulares, 500 contos; dispensas matrimoniaes, 800 contos; outras dispensas, graças, privilegias e títulos, 700 contos; renda de prebendas e mitra, 300 contos.

COFRE DE PEROLAS

A BANDEIRA

*O Povo que venceu a monarquia,
N'um movimento épico e fecundo,
Por suas mãos obteve a alforria,
Levando exemplo e brado a todo o mundo.*

*Deve ter por bandeira, esse bom Povo,
Um simbolo de todo transformado,
D'um colorido inteiramente novo,
Que lhe dissipe as sombras do passado.*

*Se as conquistas ferozes d'além-mar
Lhe foram berço de fulgente aurora,
Difrente rumo o deve norlevar,
Outro ideal no mundo impera agora.*

*Só a Justiça, o Bem e a Verdade
Enchem d'amór a geração moderna;
Mudando a face a toda a humanidade,
A evolução não para... é eterna.*

*Simbolize o vermelho esses momentos
D'ansia e d'horror d'uma nação gigante,
Ao esmagar vergonhas e tormentos,
E que grita, liberta enfim: A'vante!*

*Que seja o verde o trilho em que ela avança,
Cheia de orgulho heroico e de nobreza;
Verde é a côr bemlita da esperança
O resurgir da Patria Portuguesa!*

Cruz Magalhães.

tributo das 50 dioceses, 500 contos; subvenção da monarquia para uma missa, 200 contos; peregrinações a Monsarrate, 90 contos. Total: 6:500 contos. Apesar d'isso o *pobresinho* ha dias negou-se a dar esmola para a construção d'uma catedral porque não tinha... dinheiro.

A seita parasitaria das religiões sugam á terra a sua seiva não produzindo coisa alguma.

As orações foram n'outros tempos um balsamo. E agora não servem para nada, porque o espirito positivista do livre-ezame sopra a emancipação dos homens, que já não vão na fita das crendices.

Os dogmas estão bolorentos, e ressuscitarmos coisas mortas seria voltarmos para traz em vez de irmos para diaite.

Nem mais nem menos.

De rainha a marquezia

Segundo noticiam os jornaes a sr.^a D. Amelia vae casar com o marquez do Soveral, passando assim de rainha a marquezia.

Volta que o mundo dá!

Eleições

Para as eleições suplementares de deputados está já marcado o dia 16 de novembro próximo, e para as eleições administrativas o dia 23 do referido mez.

Vindimas

Começa já a notar-se n'esta vinhateira região um certo movimento nos preparativos para as vindimas. A uva, embora pouca, está bem criada, devendo ser magnificos os vinhos.

A quem merece

Apesar de se tratar d'um bom correligionario, o sr. ministro do interior não teve dúvida em ezo-nerar do lugar, o administrador do concelho de Ancora, depois de averiguar que ali se jogava a batota.

Muito bem. Castigue-se quem merece.

As nossas finanças e a imprensa estrangeira.

PARIS, 9.—Diz o «Gaulois», folha monárquica, que o vivo impulso favoravel aos fundos portuguezes é devido aos esforços empregados pelo govêrno de Lisboa no sincero proposito de obter o equilibrio. O orçamento para 1913-1914, tal como foi votado no parlamento, estabelece o «superavit» de 967 contos, o que marca, com effeito, um acontecimento histórico nas finanças portuguezas, que até agora têm estado permanentemente sob o regimen do «deficit».

Outros jornaes reproduzem esta informação, declarando que ela deve ser a expressão exata da verdade, visto que o «Gaulois» é o órgão realista, implacavelmente hostil á Republica.—S.

PARIS, 11.—A «Presse» e a «Patrie» referem-se ao importante acontecimento da alta obtida na Bolsa pelos fundos portuguezes e acrescenta ser licito esperar que no corrente exercicio, a não sobrevirem acontecimentos extraordinarios, o «superavit» apresentado para 1914 será ainda mais importante que o previsto.

O «Eco de Paris» publica o relatório do dr. Afonso Costa.—S.

Sport Club

Em reunião de terça feira passada, n'esta bela sociedade de recreio, se procedeu á eleição de novos corpos gerentes, ficando assim constituídos: Direcção—Luiz Salgado d'Oliveira, Antonio Virgolino Rodrigues Futre, João Tavares Marques Cepinha, Rodrigo da Costa e Abilio José da

Cruz. Suplentes—Raul da Silva e Manuel André. Assembléa geral—Sinfonio de Carvalho, Luiz Antonio Tavares e Antonio Luiz Gouveia Junior. Conselho fiscal—Joaquim Maria Gregorio, Joaquim dos Santos Oliveira e Manuel Luiz Bisca.

Alexandre Herculano

Fez hontem 36 anos que morreu o grande historiador Alexandre Herculano, autor da «Historia do Estabelecimento da Inquisição em Portugal» e das célebres «Cartas sobre o casamento civil», e outro volume «O Casamento Civil».

Está sepultado no panteon dos Jerónimos.

Assassinio d'um tirano. —Suas consequências.

Faz hoje anos que quando o sanguinario jesuita Pedro Arbúes estava rezando na catedral, João Esperandieu lhe vibrou uma punhalada n'um braço e, em seguida, Vidal de Uranso outra na cabeça que deu a morte ao tirano vinte e quatro horas depois. No dia immediato Esperandieu e Uranso e Mateus Rau, Tristão de Leonis, Antonio Grau e Bernardino Leofanto, acusados da morte do terrivel jesuita são arastados, de noite, pelas ruas de Saragoça e enforcados e esquarterados. São ainda queimados em estátua, por haverem fugido, Antonio Agostinho e Gaspar de Santacruz.

Liga contra os apêrtos de mão.

Uma comissão numerosa, entendida em matéria de cumprimentos e com a aquiescencia de alguns médicos portuguezes, vae fundar em Lisboa, com ramificações por todo o continente, uma liga contra os apêrtos de mão, a exemplo do que se está praticando no estrangeiro. Pretextam estes entendidos que o apêrto de mão nada quer dizer, é anti-higiênico e perfeitamente condemnavel, por isso que o cumprimento pôde effctivar-se sem o contacto,

que origina em muitissimos casos, doenças de certa gravidade. Diz a comissão que conta já com alguns milhares de adeptos e espera dentro em breve abolir o apêrto de mão em Lisboa, pelo menos.

Com uma cajadada, a Liga matará dois coelhos procurando acabar com o beijo, cumprimento muito uzado ainda pelas senhoras e que não é menos anti-higiênico que o apêrto de mão.

O presente de noivado

Tem dado que falar o presente de noivado que os monarchicos da capital mandaram confeccionar á ourivesaria Leitão & Irmão para oferecerem ao ex rei D. Manuel. Segundo a imprensa diaria informa parece que acompanha a joia uma mensagem assinada por pessoas que dariam um dente ao diabo só para que o seu nome não fosse conhecido do público. E' muito provavel que já se pense em occultar esses nomes visto ter havido demasiada complacencia por parte das autoridades aduaneiras, pois que em harmonia com a lei, a mala ha muito que podia ser aberta, até por meio de arrombamento, tratamento que em regra sofrem todos os objetos apreendidos em iguaes condições, e cujos processos correm immediatamente. Pois será bom que esses nomes venham a público. E' preciso desmascarar tartufos que pretendem jogar com pau de dois bicos. Encobril os, é nm crime. Venham os seus nomes.

Dr. Afonso Costa

Ao Centro Republicano Democrático d'esta vila foi oferecido um magnifico retrato ricamente emoldurado que mede um metro de largura por um e meio de altura, ignorando se quem seja o oferente. Esse retrato, cuidadosamente acondicionado, foi entregue em Lisboa, no Caes do Sodré, por um mção de fretes, ao estafeta d'esta vila, sr. Euzebio Marques, que se encarregou de o conduzir ao Centro, vendendo-se a

um canto da moldura um cartão onde se lê: «Ao Centro Republicano Democrático de Aldegalga, 8 9-1913. — Oferece um admirador».

Uma apreensão injusta

Lembram se os nossos leitores da multa aplicada pelo sub-chefe dos impostos Lino de Goes, de mãos dadas com o secretario de finanças Carlos Alberto da Silva Velozo, aos nossos amigos e correligionarios Lucas, honrados negociantes d'esta vila e a quem o referido secretario de finanças, na qualidade de juiz na apreensão, condenou aqueles nossos amigos na quantia de 1:227\$000 réis, que era mesmo de encher não o ôlho torto, mas o... réto? Pois falharam os cálculos áquelas «belas e santas criaturas», porque, recorrendo os nossos amigos Lucas da decisão do tal Velozo, as estações superiores entenderam arbitrar-lhe a multa de 12\$000 réis apenas, diferença para menos de 1:215\$000 réis. D'esta vez os «Guloso & C.^a» não levaram a melhor.

Ainda bem que um caso justo mereceu ser ouvido pela Justiça, ainda bem!

Homem estrangulado

Na manhã de quinta feira passada foi encontrado perto da estação dos caminhos de ferro da vila da Moita, um homem estrangulado, sem que ainda se saiba quem seja o autor do crime. Châma-se ele José Antunes, o «Droga», de 32 anos de idade, natural de Orense, (Galiza) e residia n'aquella vila com sua mulher e nove filhos menores havia já bastante tempo. Diz se que o «Droga» costumava de noite juntar se a uma malta suspeita e ir assaltar as quintas e os casaes, ou então jogar a batota, atribuindo-se a qualquer d'estes vicios a sua morte. O facto foi immediatamente comunicado ás autoridades superiores da comarca.

O Espéctro

Este nosso presado colega moitense vae passar a ser feito nas nossas oficinas, devendo o r.^o 2 sair na próxima quinta feira.

Para julzo

Por transgredirem a postura municipal sobre vehiculos foram remetidos para julzo na passada quarta feira Eduardo da Veiga, Sabino Garcia e Joaquim Reis, residentes n'esta vila, e Augusto de Carvalho, João Martins Nunes e Serafim dos Santos, residentes em Alcochete.

Estatutos

Estão já na administração de este concelho, superiormente aprovados, os estatutos e competente alvará da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Sariellos Grandes, devendo hoje a direção assinar o termo de recibo.

Teatro Recreio Popular

As enchentes são certas todos os domingos n'esta casa de espéctáculos. Hoje o espéctáculo é cinematográfico, correndo se ali oito dos mais lindos films, entre eles o «Assassinato d'uma alma», «Garrafa de leite» e a desopilante cena cómica «Carlos volta á vida de rapaz», que é deveras engraçadissima e que muito satisfará os espéctadores.

Bombeiros voluntarios

Tem despertado interesse o beneficio da benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila, que deve realizar se no próximo sabado no teatro Re-

creio Popular com a «Canção de André», drama em trez actos. N'este espéctáculo tomará parte o nosso conterraneo e grande actor Joaquim d'Almeida e o distinto amador Amadeu dos Santos.

Estátua de prata

O sr. José Carneiro, dedicado democrata do Porto, mandou esculpir uma estátua de prata em tamanho natural que vae oferecer ao grande portuguez dr. Afonso Costa, dezejando assim prestar, pela estatuária, uma homenagem ao estadista que regularizou a situação financeira do nosso Paiz. O sr. dr. Afonso Costa pediu áquela republicano que applicasse antes o valor da estátua que tencionava oferecer-lhe, em beneficio da Tutoria Central do Porto, com o que o sr. José Carneiro não concordou, declarando ser inabalavel o seu propósito.

Para traz...

Como n'outro lugar dizemos a multa dos nossos correligionarios e amigos Lucas, bemquistos e honrados negociantes d'esta vila, baixou de 1:227 escudos como o secretario de finanças e o sr. Goes queriam, para 12 escudos apenas. Ficaram comidos os que julgando terem cometido alguma falta ou quererem legalisar a falta dos seus colegas Lucas, correram a pagar a importancia das suas multas. (?) Comidos e bem comidos pois que se assim não procedessem talvez que nem mesmo os 12 escudos os nossos amigos Lucas teriam de pagar.

A falta, se a houve, foi dos empregados que tinham obrigação de avisar com tempo para depois poderem fazer aquele «bello servicinho».

Mas nós sabemos que o que se fez foi mais para desgostar dois velhos e honestissimos republicanos, que para mostrar o tal excesso de zelo por que esses figurões querem ser tomados. E tanto assim era, que não foram esquecidos na contribuição industrial áquelles nossos amigos pelos «escrupulosos meninos», que lh'a aumentaram escandalosamente. Mas de nada lhes tem servido a vil perseguição. Os nossos amigos Lucas recorreram e a junta dos repartidores entendeu, e muito bem, que áquelles negociantes estavam colétados muito em harmonia com o negocio que faziam.

Louvando os que tão nobremente sabem fazer justiça, aos nossos queridos amigos Antonio Rodrigues Lucas e Diogo Inácio Lucas enviámos as nossas mais sinceras felicitações por se vêrem a salvo d'esses famulentos algozes.

Para traz...

Desastre

Na sexta feira, nas adégas de Rio Frio, o trabalhador José Alves que ali estava trabalhando com um esmagador, ficou com os dedos do pé esquerdo decepados, seguindo logo para o hospital de S. José, onde está em tratamento.

Tourada

E' incalculavel o entusiasmo que reina n'esta vila pela tourada á antiga portugueza promovida por uma comissão de socios do florescente «Muzical Club Alfredo Keil», e que na praça d'esta vila terá lugar no próximo domingo.

Capitão Oliveira

De visita a sua familia chegou hontem de Lisboa este brioso official do ezército, cunhado do nosso director.

Facadas

Pelas 18 horas de segunda feira passada deu entrada na cadeia d'esta vila acusado de dar trez facadas em Antonio Pereira Junior, o trabalhador Policarpo Aldeia, de 37 anos de idade, casado. São ambos naturaes e residentes na vila de Alcochete.

Lei dos accidentes de trabalho

O *Diario do Govêrno*, de 24 de julho, publicou este importante diploma, aprovado pelo Parlamento. Esta lei, sem ferir os legitimos interesses dos patrões é utilissima ao operariado, a quem d'orávante assegura um direito, que até agora dependia da contingencia ou generosidade d'uma esmola.

E, como no nosso meio já é grande a classe trabalhadora, entendemos dever publicar essa lei, no intuito de a tornar mais conhecida, tanto dos operarios, como dos industriais.

Segue esse diploma:

Artigo 1.º—Terão direito a assistencia clinica, medicamentos e indemnisações consignadas nos artigos 5.º e 6.º d'esta lei, sempre que sejam vítimas de um accidente de trabalho, succedido por occasião do serviço profissional e em virtude d'esse serviço, os operarios empregados:

- 1.º—Das fábricas, officinas, estabelecimentos industriaes e commerciaes onde se faça uso de uma força distinta da força humana.
- 2.º—Das minas e pedreiras.
- 3.º—Das fabricas e officinas metalurgicas e de construções terrestres e navaes.
- 4.º—Dos serviços de construção, reparação, conservação e demolição de edificações.
- 5.º—Dos estabelecimentos onde se produzam ou se utilizem industrialmente materias explosivas ou inflamaveis, insalubres ou tóxicas.
- 6.º—Da construção, reparação, conservação e exploração de vias ferreas, portos, pontes, estradas, canais, diques, aquedutos, pógos, esgotos e outros trabalhos similares.
- 7.º—Dos trabalhos agricolas e florestaes onde se faça uso de máquinias movidas por motores inanimados.
- a) N'estes trabalhos a responsabilidade do patrão existirá somente com respeito ao pessoal exposto aos riscos das máquinias e motores.
- 8.º—De condução, tratamento, guarda ou pastagens de gado bravo.
- 9.º—Dos serviços de carga e descarga e de estiva a bordo.
- 10.º—Dos serviços de transporte por via terrestre, maritima, fluvial ou de canaes.
- 11.º—Dos armazens e depósitos de carvão, lenha, madeira e, em geral, materias de construção.
- 12.º—De teatros e outras casas de espétáculos quando assalariados.
- 13.º—Das corporações de as salariados de salvagação pública.
- 14.º—Dos estabelecimentos de gaz e electricidade.
- 15.º—De colocação e conservação das rêsdes telegráficas e telefônicas.
- 16.º—Dos trabalhos de colocação, reparação e desmontagem

de aparelhos electricos e pára-raios.

17.º—Da industria de pesca, quando essa industria não seja explorada em comum pelos proprios pescadores.

§ unico. O accidente succedido durante a ezeccução do trabalho, a que se refere este artigo, será considerado, até prova em contrário, como proveniente d'essa ezeccução.

(CONTINUA)

SANTOS E SILVA

ESBOÇO BIOGRAFICO

(CONTINUAÇÃO)

II

Sobre o valor de Santos e Silva como parlamentar muito ha a dizer mas o laconismo d'este esboço, não permite uma critica desenvolvida. A obra de Santos e Silva como jornalista foi muito esparsa. Colaborou segundo o «Diario de Noticias» de 14 de abril na Revista Académica e d'ahi por diante em algumas folhas politicas como «O Portuguez», «A Gazeta do Povo» e o «Paiz».

O Dicionario Popular de P. Chagas, (9) menciona os mesmos jornaes em que Santos e Silva colaborou. O Dicionario de Inocencio tambem é concorde n'este ponto. Escreveu tambem o «Relatorio acerca das Sociedades Cooperativas», que appareceu primeiro no «Diario de Lisboa» e depois foi transcrito no «Jornal do Comercio» e n'outras folhas em 1868, e que finalmente foi incluido em um opúsculo mandado imprimir pelo Ministerio das Obras Públicas, sendo ministro o conselheiro Antonio Cardoso Avelino com o título de «Collecção dos documentos acerca das Sociedades Cooperativas» na Imprensa Nacional, 1871 em 8.º (grande) de 72 páginas. Os trabalhos de Santos e Silva comprehendem ahi de pág. 17 a 20 e de pág. 42 a 60, seguindo se lhes a proposta de lei e a respectiva lei para as ditas sociedades, na qual colaborou o conselheiro João Palha de Faria Lacerda já falecido que era chefe da repartição de agricultura no ministerio das Obras Públicas. (10)

Santos e Silva quando estuante em Coimbra segundo o Dic. Popular de P. Chagas (página e tomo citados) «apaixonado desde muito novo pela politica lançou-se ardentemente nas fileiras do partido mais avançado, para onde o impeliam naturalmente o ardor das suas opiniões liberaes e a veémencia da sua indole».

Continuemos a transcriçao: «Em 1852 escreveu e imprimiu uma revista histórica politica de Portugal, desde o ministerio Marquez de Pombal até 1842. Precedida d'uma rápida exposiçao dos factos principaes da Revoluçao Franceza de 1789 até á invasão dos francezes em Portugal». Continuando diz o referido Dicionario: «Esta obra em que se apresentam os principios mais avançados, tinha uma introdução escrita pelo sr. Carlos Ramires Coutinho atualmente Visconde de Anguela».

Por achar muito interessante a referencia ás prim-iras idéias politicas de Santos e Silva, vou re-produzindo da obra supra citada: «Era Santos e Silva conhecido pelo nome de Padre Casimiro, (11) e as opiniões republicanas tanto do livro como da introdução foram muitas vezes lançadas em rosto aos dois escritores, como se não fosse a ordem natural das coisas modificarem-se com o decorrer do tempo as opininiões ezaltadas da mocidade». E' evidente.

Como acima digo, eu trasladei estes periodos simplesmente a título de curiosidade e não porque quizesse fazer-lhes qualquer reparo. Longe d'isso.

- (9) V. tomo X, páginas 434.
- (10) Vidê Dic. Biografico Inocencio, tomo X, página 160.
- (11) Camillo C. Branco no seu livro «A Maria da Fonte» tem ásperas referencias a Santos e Silva encoberto pelo pseudónimo de Padre Casimiro, que parece ter sido o mesmo com que ass nava os seus primeiros escritos, advindo naturalmente d'ahi a popularidade d'esse trato.

Moita—1913.

CORREIA DA COSTA

Centro Republicano Democrático.

Pede-se a todos os socios d'este Centro não falem á reunião do próximo dia 18, pelas 21 horas.

Está aberto concurso para o lugar de continuador d'este Centro.

ANNUNCIOS

1.000 ESCUDOS
Empresta-se esta quantia. Nesta redação se diz.

AZITES, CEREAS E BORRAS

João Carlos das Barreiras, negociante de azites superiores, cereaes, bôrras de vinho com liquido (compra se d'este artigo desde um litro até á maior quantidade). Aceita negocios de pronto pagamento Rua do Norte, n.º 20—ALDEGALEGA. 641

O BARATEIRO

A. BATISTA



Neste novo estabelecimento encontra o ex.º público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinias de costura, relogios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de o.º25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

**R. MIGUEL BOMBARDA, N.º 3, 7 E 7-A
ALDEGALEGA**

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **AMENORRHEINA** que normalisarão o seu fluxo mensal

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostrámos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos médicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a *Amenorrhœina*:

O ex.º sr. dr. Anthero da Silva, distinto especialista de doenças das vias genito urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœina, os resultados obtidos têm ido além da minha expectativa, pelo que só tenho que congratular-me».
Lisbõa a) Anthero da Silva.

O ex.º sr. dr. Americo Monteiro de Matos, distinto clinico em Paços da Ferreira, diz: «Obt.ve maravilhosos resultados com a Amenorrhœina. Aparte algumas dôres no ventre, os efeitos foram rapidos e satisfatorios».
Paços de Ferreira a) Americo M. de Matos.

O ex.º sr. dr. Joaquim Antonio Salgado, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœina, que me têm dado excelentes resultados».
Lisbõa a) Joaquim A. Salgado.

O ex.º sr. dr. Berlarmino Pereira, distinto médico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a a Amenorrhœina...»
Setubal a) Berlarmino Pereira.

O ex.º sr. dr. José de Figueirinhas, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sábia direção tão magnificos resultados me têm dado na clinica. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœina, Carvão e Tonicina»
Porto a) José de Figueirinhas.

O ex.º sr. dr. João Blaize de Oliveira e Castro, distinto médico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœina, deram vantajosos resultados no caso patológico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os doentes».
Bucelas a) João B. de Oliveira e Castro.

A' venda em todas as boas farmacias.

PREÇO DE TUBO 31 CENTAVOS

Depósito geral em Lisboa:—Neto, Natividade & C.—Rua Jardim do Regedor, 19. Depósito no Porto—Antonio M. Ribeiro — Rua S. Miguel, 27. Depósito em Coimbra—Dragaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História e a Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes do Deus Bíblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Eurech!-Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuzes e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS.

Formicida **ROSINE**

Baratas, formigas, moscas desaparecem rapidamente com uso do *Formicida ROSINE*.

Unico depositario em Aldegalega: SEVERO DAS NEVES GOUVEIA

Rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75

Preço do frasco 200 réis.

Desconto aos revendedores.

638

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótmo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

644



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



642

CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, faturas, prosfétos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», *EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA*, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfozes insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Sómente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludida transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

» II=A Materia.

» III=As forças.

» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.

Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da materia — A vida.

Capitulo II=Desorganização e circulação da materia — A morte.

Capitulo III=Origem e sucessão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.

II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.

III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.

IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.

V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.

VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.

VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.

VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Buchner.

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.

X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurente e Paul Nagour.

XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinéri.

XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.

XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remettem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Estrangeiro, accresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216 B—Lisboa.

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 24 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA